



Filipe Braga de Brito Maia - Diretor Administrativo Financeiro do DER-PB

Em entrevista, ressalta gestão estratégica, equilíbrio fiscal e visão de futuro a serviço da infraestrutura paraibana.

EDIÇÃO 14/2026

CIRCULAÇÃO NACIONAL

RODOVIAS & INFRA

COMUNICAÇÃO DE ENGENHARIA



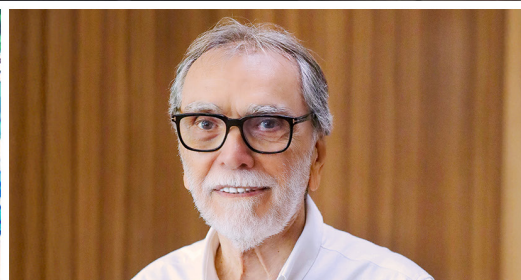
NEGO

PARAÍBA QUE INSPIRA O NORDESTE

Com obras estruturantes e visão de futuro, o Estado reafirma seu papel no desenvolvimento regional sob a liderança do **governador João Azevêdo**, que tem transformado planejamento em resultados concretos.



DEUSDETE QUEIROGA FILHO
Sec. da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos



JOSÉ ARNALDO SOUZA LIMA
Diretor de Planejamento e Transportes do DER-PB



CARLOS PEREIRA
Diretor Superintendente do DER-PB



REFORMA TRIBUTÁRIA E ENGENHARIA: ADAPTAÇÃO DEIXOU DE SER OPÇÃO E VIROU ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA



A reforma tributária deixou de ser um debate abstrato para se tornar uma exigência imediata das empresas de engenharia. Diante da profundidade das mudanças e do ainda evidente déficit de compreensão no mercado, a ANETRAMS vem assumindo um papel protagonista na preparação do setor, promovendo encontros semanais, cursos e debates técnicos voltados à adaptação das empresas ao novo ambiente fiscal.

Com a promulgação da Emenda Constitucional nº 132/2023 e a regulamentação estabelecida pela Lei Complementar nº 214/2025, o país iniciou a transição para um novo modelo de tributação do consumo, baseado no IBS, na CBS e no Imposto Seletivo. No entanto, o que ainda não está plenamente internalizado por grande parte das empresas é que essa transformação ultrapassa o campo tributário: ela impacta diretamente a formação de preços, a modelagem contratual, o fluxo de caixa, o faturamento, os sistemas de gestão e o planejamento estratégico.

No setor de engenharia, os efeitos tendem a ser ainda mais críticos. Trata-se de uma atividade estruturada sobre contratos complexos, cronogramas físico-financeiros, medições por etapas, reequilíbrio econômico-financeiro, subcontratações e composição técnica de custos. Nesse contexto, uma leitura inadequada da nova lógica tributária pode gerar não apenas inconsistências fiscais, mas

também perda de competitividade, insegurança jurídica e comprometimento da viabilidade econômica dos projetos.

É nesse ponto que emerge um dos maiores desafios atuais: o apagão de conhecimento. Muitas empresas ainda tratam a reforma como um tema restrito à área fiscal ou aos escritórios de contabilidade. Essa visão, no entanto, já se mostra insuficiente. A adaptação exige uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo as áreas jurídica, financeira, comercial, contratual, tecnológica e de governança.

Ao identificar essa lacuna, a ANETRAMS avançou além do acompanhamento institucional e passou a atuar de forma prática na capacitação do setor. A entidade estruturou uma agenda contínua de formação e atualização, contribuindo para que seus associados compreendam os impactos reais da reforma e se preparem de forma qualificada para esse novo ciclo.

Mais do que difundir informação, a ANETRAMS exerce hoje um papel estratégico: o de orientar a engenharia consultiva na transição para um modelo mais complexo, que exige preparo técnico, revisão de processos e amadurecimento institucional. Em um cenário de mudanças estruturais, entidades que oferecem direcionamento concreto e mobilizam o setor tornam-se decisivas para reduzir riscos e ampliar a capacidade de adaptação.

A reforma tributária já está em curso — e seus efeitos são inevitáveis. Para a engenharia, atravessar esse novo cenário com segurança dependerá de três fatores-chave: informação confiável, preparo institucional e atuação coordenada. Nesse contexto, a ANETRAMS se consolida como uma força essencial na organização e no fortalecimento de um setor que não pode se dar ao luxo de reagir tardiamente.

É nesse ponto que emerge um dos maiores desafios atuais: o apagão de conhecimento.